

O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 EM VENDEDORES AMBULANTES NAS CIDADES DE CANOAS E PORTO ALEGRE-RS



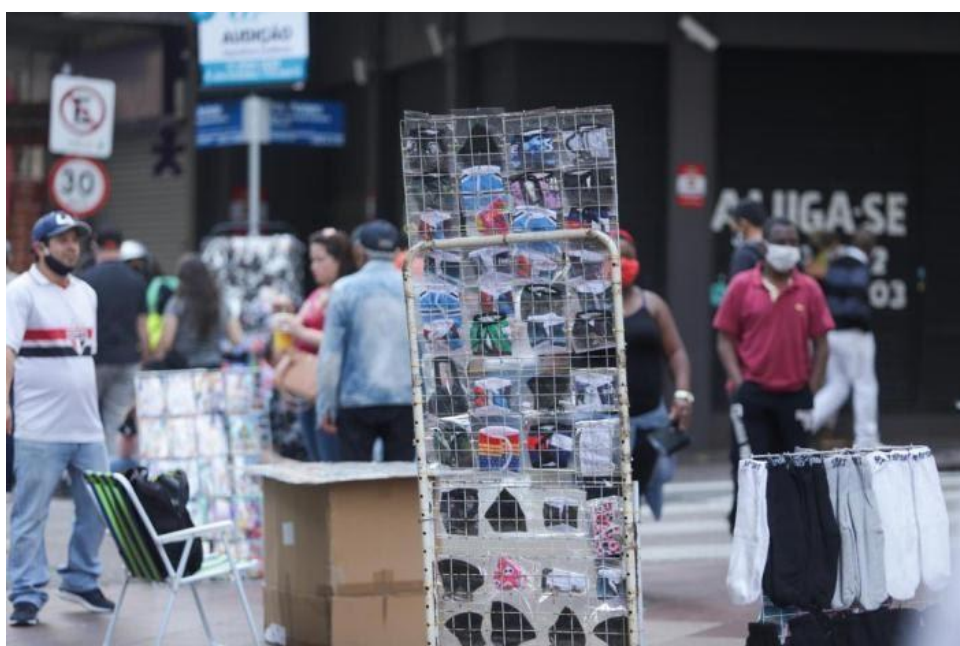
Ana Laura Trindade da Silva, Anghelis Silveira dos Santos, Fernanda Fernandes Garcia da Silva, Julia Silveira Dalla Porta.
Universidade La Salle
Ana.202010239@unilasalle.edu.br

INTRODUÇÃO

O isolamento social provocado pela pandemia do Covid-19 gerou sérios impactos na vida de todos os segmentos sociais a nível mundial. Neste contexto, os vendedores ambulantes que utilizavam as ruas como principal fonte de renda, comercializando suas mercadorias aos transeuntes, foram seriamente afetados. Aliado ao fato de já terem ocorrido diversos conflitos com a prefeitura de Porto Alegre e este grupo social, buscou-se neste estudo compreender como ocorreu este impacto na realidade local.

METODOLOGIA

Foi utilizado como abordagem de pesquisa a metodologia qualitativa, dessa forma, após a inserção etnográfica, com observação participante e registro em diário de campo, realizou-se entrevistas baseadas em um formulário. Mediante aprovação, as perguntas abordadas foram as seguintes: nome; idade; nível de escolaridade; se possui filhos; quando começou a trabalhar como vendedor ambulante; quais produtos vendem; se considera que a pandemia afetou as vendas; como era o fluxo antes da pandemia e como está agora; se teve covid-19; se algum familiar ou conhecido teve covid-19; quais foram as principais alterações na vida e no trabalho após a pandemia. Dessa maneira, a coleta de dados ocorreu durante o mês de outubro de 2020 e, no total, participaram deste estudo 14 vendedores ambulantes das cidades de Canoas e Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.



As máscaras tornaram-se novos produtos para vendas nas ruas do centro da capital após o início da pandemia do covid-19.

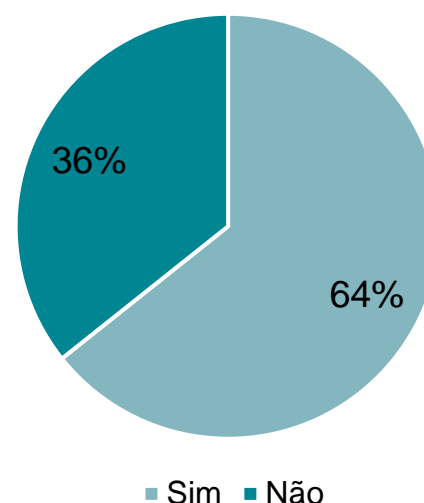


Com maioria das lojas fechadas por conta do decreto municipal, vendedores ambulantes comercializam suas mercadorias em meio aos passantes.

RESULTADOS

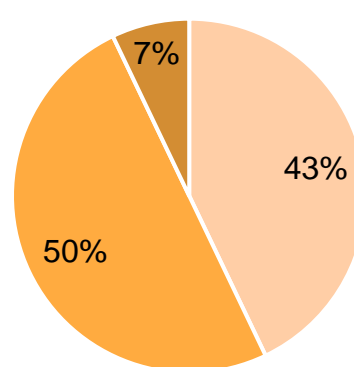
Após a análise de dados, percebeu-se que a maioria possui 44 anos e tem filhos. No nível de escolaridade, não possuem o ensino médio completo ou não especificaram. Um número significativo de 28,6% afirmam terem começado a ser vendedor ambulante na pandemia, enquanto 21,4% trabalham nisso desde a infância e 21,4% desde a adolescência. Em relação aos produtos que vendem, 28,6% comercializam frutas, verduras e legumes, enquanto 21,4% estão vendendo máscaras durante esse período e outros 21,4% vendem roupas. No motivo de trabalhar como vendedor ambulante, 50% alegaram que era por sustento, ao passo que mais de 21% afirmam ser porque gostam, outra resposta como renda extra também aparece em menor quantidade. Em relação a ter tido covid-19, 100% disseram que não tiveram e apenas 28,6% possuem familiares ou conhecidos que tiveram. Por fim, nas principais mudanças na vida e no trabalho após a pandemia, 35,7% afirmaram que a única mudança era o uso de máscara, confessando abaixar ou retirar em alguns momentos do dia, enquanto 28,6% não responderam.

A pandemia impactou nas vendas?

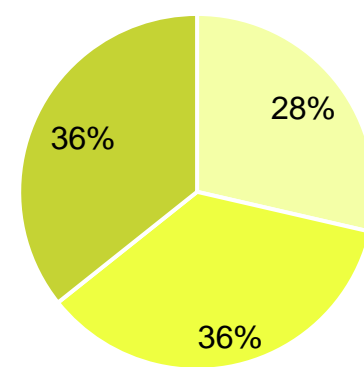


Sobre a pandemia ter afetado nas vendas, o resultado mais significativo foi de que houveram alterações nesse período.

Como era o fluxo antes da pandemia?



Como ficou o fluxo com a pandemia?



Alto Médio Baixo Alto Médio Baixo

Sendo que, majoritariamente, dividem-se entre fluxo baixo e médio de vendas no decorrer dos últimos meses.

CONCLUSÕES

O estudo feito mostrou que o senso comum traz dados relevantes perante a pandemia do Covid-19, o questionário utilizado abordava questões pessoais direcionada ao trabalho do vendedor ambulante. Levando em consideração os resultados, viu-se como foi prejudicial aos comerciantes entrevistados, a baixa de vendas seja pelos clientes terem medo ou pelo isolamento social.

Ademais, este impacto agravou-se com o posicionamento hostil da prefeitura do município de Porto Alegre ao desperdiçar e depredar mercadorias desses trabalhadores que não possuíam alvará para vendas, dessa maneira, há expectativas de que se possa subsidiar ações mais assertivas e específicas para este agrupamento social.

REFERÊNCIAS

Roever, Sally. (2010). Street Trade in Latin America: Demographic Trends, Legal Issues and Vending Organizations in Six Cities.

BECKER, Laura. Com maioria das lojas fechadas, ambulantes atuam livremente no centro de Porto Alegre. Diário Gaúcho, Porto Alegre, 22/07/2020. Disponível em: <http://diariogaucha.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2020/07/com-maioria-das-lojas-fechadas-ambulantes-atuam-livremente-no-centro-de-porto-alegre-12533150.html>. Acesso em: 05/11/2020.